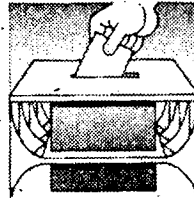


Os presidentes, da renúncia à transição

Quatro presidentes deixaram a sua marca nestes 29 anos de uma travessia que foi da mais dura repressão à demorada transição prometida em 1974. Jânio Quadros, eleito em 3 de outubro de 1960, última eleição pelo voto direto no País, abriu, com



sua renúncia, uma crise que só parece se encerrar agora. Ernesto Geisel (1974-79) iniciou o processo da transição. No governo de Figueiredo concedeu-se a anistia que permitiu a volta de milhares de exilados. E o presidente José Sarney entrega ao povo um País democratizado.

Argumen-
tando que
o voto é se-
creto, o
ex-presi-
dente Ernesto Geisel
não quis nem mesmo
comentar a abertura
política que, iniciada
por ele, desaguou nes-
ta eleição. O general
Figueiredo, bem ao
seu estilo, limitou-se a
dizer: "Estou mudo e
não acredito em mais
nada". O presidente
José Sarney votou em
Aureliano, contente
com a eleição que não
só encerra a transição
como é "a melhor for-
ma de comemorar os
cem anos de Repúbli-
ca". E o grande au-
sente das urnas foi o
ex-presidente Jânio
Quadros: sofrendo as
seqüelas de dois der-
rames, ele não pôde
sair de casa.